



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA LAURA MORAIS DA SILVA SANTOS

EXAME CITOPATOLOGICO DO COLO DO ÚTERO EM GESTANTES:
conhecimento e prática dos enfermeiros

Juazeiro do Norte –CE

2021

MARIA LAURA MORAIS DA SILVA SANTO

EXAME CITOPATOLOGICO DO COLO DO UTERO EM GESTANTES:
conhecimento e prática dos enfermeiros

Trabalho de Conclusão de Curso –
Monografia apresentado ao curso de
enfermagem do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito
para obtenção do título de Bacharelado em
Enfermagem.

Orientadora: Prof. Esp. Aline Moraes
Venancio de Alencar

Juazeiro do Norte - CE

2021

MARIA LAURA MORAIS DA SILVA SANTOS

EXAME CITOPATOLOGICO DO COLO DO ÚTERO EM GESTANTES:

conhecimento e prática dos enfermeiros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Enfermagem do Centro Universitário
Dr. Leão Sampaio como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovado em: 06/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Aline Moraes Venancio de Alencar
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Prof. Esp Ana Karla Cruz de Lima Sales
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinador

Prof. Esp Monica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a **Deus** por sua misericórdia infinita sobre a minha vida, por todos os livramentos concedidos durante todos esses anos, por ter me sustentado, me ouvido nos momento de aflição e nunca ter me deixado fraquejar.

A minha querida mãe **Jane Moraes**, a quem devo todo meu amor e admiração, por acreditar no meu potencial, me orientando e guiando pelos melhores caminhos, por todo apoio e incentivo para que fosse possível chegar até aqui, abdicando de suas vontades e desejos para que esse sonho fosse realizado.

A minha amada tia e segunda mãe **Jaira Moraes**, por todas as orações, amor e cuidado comigo, por todo incentivo e ajuda para que fosse possível chegar até aqui, sem a senhora nada disso seria possível.

Aos meus familiares minha eterna gratidão por todas as orações, palavras de incentivo e amor, vocês foram peça fundamental nessa trajetória, em especial ao meu pai **Cicero Manoel**, meu irmão **Breno** e ao meu primo **Ygor** minha gratidão a vocês.

Agradeço aos meus amigos **Gleice Laisla**, **Isaac Lobo** e **Thais Quental**, por caminharem comigo durante todos esses anos, dividindo conhecimento e me apoiando sempre que precisei, sem vocês essa trajetória não seria fácil.

As minhas amigas **Vitoria**, **Larissy** e **Leandra** que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e incentivando, tornando esse período mais fácil e me mostrando o quanto sou especial, minha eterna gratidão a vocês.

Ao meu companheiro **Emanuel Lopes** por todo carinho e apoio nos momentos difíceis sempre mostrando o quanto sou capaz e que esse sonho se tornaria realidade.

Agradeço também a minha orientadora **Aline Venancio** por ter aceito o convite para me orientar na construção desse trabalho.

Dedico esse trabalho a todos os profissionais da enfermagem e aos acadêmicos para que possam dar continuidade e seguimento para esse assunto tão importante para as gestantes.

RESUMO

No Brasil, a saúde da mulher se incorpora às políticas nacionais de saúde, área considerada estratégica para ações prioritárias no Sistema Único de Saúde, no âmbito da saúde da mulher destaca-se um importante problema de saúde pública, em decorrência da elevada morbimortalidade, o câncer do colo do útero. A taxa de mortalidade por câncer de colo do útero caiu com o aumento do rastreamento da doença através do exame de Papanicolau. Embora o exame seja disponibilizado na atenção básica, ainda existem mulheres que são resistentes a ele ou mesmo algumas nunca o realizaram. O câncer de colo de útero é a neoplasia mais diagnosticada durante a gestação e sua detecção com o exame de Papanicolau é componente essencial do pré-natal, que se configura como um período oportuno para realização do rastreio. Objetivou-se com o estudo investigar o conhecimento e as práticas do enfermeiro na indicação e realização do citopatológico do colo de útero em gestantes. Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, com enfoque descritivo, acerca do exame citopatológico do colo do útero em gestantes: conhecimento e prática do enfermeiro. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados da LILACS, MEDLINE, bem como no diretório de revista SCIELO, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde, e utilização do operador booleano *AND*, sendo estes: “Teste Papanicolau” *AND* “Enfermagem” *AND* “Colo do útero” *AND* “Gravidez”. Foram encontrados 6.032 obras, sendo que após os critérios de inclusão e exclusão e, por meio da leitura do título e artigo na íntegra; a amostra final foi composta por 6 artigos. Assim, por meio da leitura do título e artigo na íntegra; a amostra final foi composta por 6 artigos. Averiguou-se frente aos resultados da pesquisa que, os profissionais de enfermagem demonstram uma certa insegurança para realizar o exame citopatológico nas gestantes visto que isso não é uma prática tão comum, nota-se também que as gestantes desconhecem a importância de realizar o exame durante esse período e que o mesmo não trará nenhum risco para ela, com isso observa-se outro fator bem relevante que é a consulta de pré-natal onde os enfermeiros tem acesso direto a essa mulher criando um vínculo e estimulando essa mulher a realizar os exames necessários e principalmente o citopatológico. Conclui-se assim que a realização do exame citopatológico é de suma importância para as gestantes que o enfermeiro deve alertar e realizar ações para levar essas mulheres a estratégia de saúde da família para realizar o exame como também o mesmo deve se capacitar e atualizar-se sobre protocolos para coleta nas gestantes, mantendo assim segurança para realizar o procedimento.

Palavras-chaves: citopatológico, gravidez, enfermeiro, prevenção

Abstract

In Brazil, women's health is incorporated into national health policies, an area considered strategic for priority actions in the Single Health System. Within the scope of women's health, an important public health problem is highlighted, due to the high morbidity and mortality, the cervical cancer. The mortality rate for cervical cancer has dropped with the increase in screening for the disease through Pap smears. Although the test is available in primary care, there are still women who are resistant to it or who have never had cervical cancer it is the most diagnosed neoplasm during pregnancy and its detection with the Pap smear is an essential component of prenatal care, which is an opportune period for screening. The aim of this study was to investigate the knowledge and practices of nurses in the indication and performance of cervical cytopathology in pregnant women. This is an integrative literature review, with a descriptive focus, about cervical cytopathological examination in pregnant women: knowledge and practice of nurses. The search for articles was performed in the databases of LILACS, MEDLINE, as well as in the SCIELO journal directory, through the crossing of Descriptors in Health Sciences, and use of the Boolean operator AND, namely: "Pap Test" AND "Nursing" AND "Cervical" AND "Pregnancy" 6,032 works were found, and after indexing the inclusion criteria: studies available in full, of the type of scientific article, period in which it was published, being between the years of 2011 to 2021 and in Portuguese. The exclusion criteria were: duplicated studies in the databases, studies that were thesis, that did not fit the proposed theme and/or that did not answer the study question. Thus, by reading the title and article in full; the final sample consisted of 6 articles. Based on the research results, it was found that nursing professionals demonstrate a certain insecurity to perform the Pap smear test in pregnant women, as this is not such a common practice. This period and that it will not bring any risk to her, with this there is another very relevant factor, which is the prenatal consultation, where nurses have direct access to this woman, creating a bond and encouraging this woman to undergo the exams necessary and mainly the cytopathological. Thus, it is concluded that the Pap smear test is of paramount importance for pregnant women that the nurse must alert and take actions to take these women to the family health strategy to perform the test, as well as the same must be trained and updated about protocols for collection in pregnant women, thus maintaining the security to perform the procedure

Keywords: cytopathological, pregnancy, nurse, prevention

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCU	Câncer do Colo do Útero
HPV	Papiloma Vírus Humano
OMS	Organização Mundial de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
INCA	Instituto Nacional de Câncer
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 DESVENDANDO O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	12
3.2 ASPECTOS CONTEXTUAIS SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO	13
3.3 A MULHER GESTANTE E O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	14
3.4 A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	15
4 METODOLOGIA.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1 CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE MOTIVOS OU INDICAÇÕES DO EXAME GINECOLOÓGICO EM MULHERES GESTANTES.....	28
5.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DA REALIZAÇÃO DO CITOPATOLÓGICO EM GESTANTES.....	29
5.3 DIFICULDADES DOS ENFERMEIROS NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO NAS GESTANTES.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFRÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a saúde da mulher se incorpora às políticas nacionais de saúde, área considerada estratégica para ações prioritárias no sistema único de saúde (SUS) no nível da atenção primária, sendo fundamental promover a atenção integral à saúde das mulheres em todos os ciclos de vida (BRASIL, 2013).

No âmbito da saúde da mulher destaca-se um importante problema de saúde pública, em decorrência da elevada morbimortalidade, o câncer do colo do útero (CCU). No Brasil, o câncer do colo do útero é a terceira neoplasia maligna que acomete as mulheres, superado apenas pelos cânceres de pele não melanoma e da mama (INCA, 2020).

O câncer de colo do útero foi uma das causas mais frequentes de morte por câncer em mulheres. A taxa de mortalidade por câncer de colo do útero caiu com o aumento do rastreamento da doença através do exame de Papanicolau, embora o exame seja disponibilizado na atenção básica, ainda existem mulheres que são resistentes a ele ou que nunca realizaram (INCA, 2020; BRASIL, 2011).

O principal fator de risco para o desenvolvimento de lesões precursoras do CCU é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), associado a fatores, como o fumo, a baixa condição socioeconômica, a multiparidade, a precocidade do início da atividade sexual, e múltiplos parceiros sexuais. A maioria das infecções por HPV regride espontaneamente em mulheres abaixo de 30 anos e, acima dessa idade, a persistência é mais frequente, ocasionando o surgimento da neoplasia (DUAVY et al, 2017).

Dessa forma, implementar as ações de prevenção da saúde é de fundamental importância, não apenas para estimular a frequência e adesão das mulheres aos exames, como para reforçar a observação de sinais e sintomas de alerta. Cabe, ainda, a abordagem de grupos específicos (por exemplo, gestantes, mães de crianças em puericultura, idosas), de modo que os processos educativos ocorram em todos os contatos da usuária com o serviço, estimulando-a a realizar os exames de acordo com a indicação (BRASIL, 2013).

De acordo com Gonçalves et al. (2011) o câncer de colo de útero é a neoplasia mais diagnosticada durante a gestação e sua detecção com o exame de Papanicolau é componente essencial do pré-natal, que se configura como um período oportuno para realização do rastreio. Os programas de rastreamento reduzem em 80% os índices de câncer do colo uterino nos países desenvolvidos.

Com isso, a gravidez oportuniza um momento para prevenção do câncer do colo uterino, já que faz parte da rotina de pré-natal preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS)

e pelo Ministério da Saúde do Brasil. Esta rotina engloba a inspeção do colo uterino, a coleta de exame citopatológico que deve ser realizado a cada três anos após dois laudos anuais consecutivos negativo para neoplasia e a palpação bimanual. A coleta deve ser realizada apenas na ectocérvice e a partir do segundo trimestre de gestação. Esses cuidados são enfatizados, visto que a atenção pré-natal pode ser o único contato que uma mulher em idade reprodutiva tem com o serviço de saúde (GONÇALVES et al., 2011; BRASIL, 2011).

Assim a realização do exame irá contribuir para diminuição no número de incidências dos casos e mortalidade nas mulheres. o rastreamento em gestantes deve seguir as recomendações de periodicidade e faixa etária como para as demais mulheres, sendo que a procura ao serviço de saúde para realização de pré-natal deve sempre ser considerada uma oportunidade para o rastreio (BRASIL, 2011).

A realização desse exame durante o pré-natal é uma ótima oportunidade para o enfermeiro que atua na estratégia de saúde da família, visto que ele tem contato direto com a paciente e realiza seu acompanhamento, é necessário o profissional desenvolver uma busca ativa das gestantes para que ocorra a realização do exame durante o período gestacional e que ele esteja apto para realizar uma prática correta da coleta (GASPARIN et al., 2020).

Segundo Manfred et al. (2016) em estudo realizado com enfermeiros evidenciou que a maioria não realiza o exame ginecológico na gestante e possuem dificuldade e/ou receio em realizá-lo o que pode dificultar a adesão das mulheres ao referido procedimento.

Mediante contexto surgiu o seguinte questionamento, qual o conhecimento dos enfermeiros sobre a indicação do exame Papanicolau durante a gestação e como procede na sua prática clínica?

O estudo sobre esse tema justifica-se devido a experiências em estágios curriculares identificando a pouca adesão das mulheres gestantes para a realização do exame, visto que existem muitas dúvidas sobre a realização do mesmo, despertando o desejo de pesquisar sobre o tema para agregar conhecimento para vida profissional

Assim o estudo é de grande relevância uma vez que irá proporcionar informações atualizadas sobre o tema gerando dados que poderão colaborar para o repensar de práticas profissionais auxiliando enfermeiros para que desenvolvam práticas assistenciais qualificadas, além de garantir uma gestação saudável e sem risco para as mulheres.

Contribuindo para produção de conhecimento sobre o tema, que servirá de base referencial para novas pesquisas, despertando a sensibilidade de outros pesquisadores para o tema.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar o conhecimento e as práticas do enfermeiro na indicação e realização do citopatológico do colo de útero em gestantes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre motivos ou indicações para realização do exame ginecológico em mulheres gestantes.
- Verificar a atuação do enfermeiro na prática da realização do citopatológico em gestantes
- Identificar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros da ESF na realização do exame citopatológico do colo do útero em gestantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DESVENDANDO O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento, comprometendo o tecido subjacente denominado estroma podendo assim invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância (INCA, 2021).

Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido que são o carcinoma epidermoide, o tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso que representa cerca de 90% dos casos, e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular cerca de 10% dos casos. Ambos são causados por uma infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV) (INCA, 2021).

É uma doença de desenvolvimento lento, que pode permanecer sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (INCA, 2021).

A infecção pelo HPV apresenta-se na maioria das vezes de forma assintomática, com lesões subclínicas (inaparentes) visíveis apenas após aplicação de reagentes, como o ácido acético e a solução de lugol, e por meio de técnicas de magnificação (colposcopia). As lesões clínicas podem ser únicas ou múltiplas, restritas ou difusas, de tamanho variável, planas ou exofíticas, sendo também conhecidas como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo. As localizações mais frequentes são a vulva, o períneo, a região perianal, a vagina e o colo do útero (BRASIL, 2013) .

Com aproximadamente 570 mil casos novos por ano no mundo câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre mulheres e o pico da sua incidência está entre as mulheres com idade reprodutiva entre 45 a 50 anos, essa neoplasia é responsável por 311 mil óbitos por ano, sendo a quarta causa mais frequente de morte por câncer nas mulheres o CCU é raro em mulheres até 30 anos (INCA, 2021)

O câncer do colo do útero também é muito diagnosticado entre as gestantes sendo ele o mais comum durante esse período, estima-se de 1 a 12 casos por 10.000 mil gestações, embora muito comum, a incidência de tumores malignos é rara, acometendo de 0,05% a 0,1% das gestantes. Com a melhora do rastreio do CCU e a tendência feminina de engravidar em idade mais avançada, observa-se que 43% das pacientes diagnosticadas com câncer tem menos de 45

anos e 20% a 28% são menores de 40 anos coincidindo assim com os anos reprodutivos (BOLDRINI et al., 2019).

Vários fatores podem desencadear riscos para desenvolver o câncer do colo do útero, o fator mais importante para o CCU é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) associado ao tabagismo estando relacionado a quantidade de cigarros fumados, o uso prolongado de pílulas anticoncepcionais, a multiparidade e o início da vida sexual precoce (INCA, 2020).

O CCU é uma doença evitável que evolui lentamente a partir de lesões precursoras que podem ser diagnosticadas precocemente e tratadas adequadamente, impedindo a progressão para o câncer, para os meios diagnósticos são utilizados exames como a colposcopia exame que permite visualizar a vagina e o colo de útero com um aparelho chamado colposcópio, o exame citopatológico do colo do útero (Papanicolau) e biópsia caso células anormais sejam identificadas no exame preventivo (INCA, 2021).

3.2 ASPECTOS CONTEXTUAIS SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O exame citopatológico do colo do útero também conhecido como Papanicolau foi desenvolvido pelo médico e cientista Georgios Papanicolau no ano de 1928, quando conseguiu distinguir as diferenças entre a citologia das células cervicais normais e as malignas em uma simples visualização de cotonetes no microscópio tornando assim o exame um modelo padrão para a detecção do câncer cervical (ARAÚJO, 2019).

O exame citopatológico do colo do útero (Papanicolau) é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico precoce da doença. O exame pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública que tenham profissionais capacitados. Sua realização periódica permite reduzir a ocorrência e a mortalidade pela doença (INCA, 2021)

Toda mulher que tem ou já teve vida sexual deve submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente as que têm entre 25 e 64 anos. Inicialmente, o exame deve ser feito anualmente. Após dois exames seguidos (com um intervalo de um ano) apresentando resultado normal, o preventivo pode passar a ser feito a cada três anos. As gestantes também devem realizar o exame citopatológico visto que elas desenvolvem os mesmos riscos que outras mulheres em adquirir a neoplasia, nesse caso o exame deve ser realizado a partir do segundo trimestre de gestação realizando apenas a coleta de ectocérvice (INCA, 2021).

Para garantir um resultado correto, as mulheres gestantes ou não precisam de alguns cuidados como, evitar o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas

48 horas anteriores à realização do exame. É importante também que não esteja menstruada, porque a presença de sangue pode alterar o resultado (ARAÚJO, 2019).

Para realizar o exame o profissional irá introduzir na vagina o espécuro, fazendo a inspeção visual do interior da vagina e do colo do útero em seguida irá realizar a escamação da superfície externa e interna do colo do útero. As células colhidas são colocadas em uma lâmina de vidro e enviadas para análise em laboratório especializado em citopatologia (INCA, 2021)

3.3 A MULHER GESTANTE E O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O rastreamento do câncer do colo do útero é realizado através do exame papanicolau, na gestação, faz parte da rotina do pré-natal, porém, muitas gestantes não são informadas quanto a importância da realização desse exame. Mudanças associadas à gestação existem e são provocadas pela ação do estrogênio, como o aumento do volume cervical causando a eversão do canal endocervical atrasando o diagnóstico do câncer do colo do útero, traço marcante principalmente nas primíparas. Essa eversão, exposta à acidez natural da vagina e outros fatores menos relevantes, causam modificações epiteliais intensas que, em presença do HPV, pode iniciar um processo atípico com progressão para o câncer do colo do útero (MOREIRA, 2017).

O pré-natal representa um momento importante na detecção precoce do câncer do colo do útero, bem como se constitui em um momento ímpar para se programar e implementar ações educativas sobre essa temática. É uma oportunidade que não se deve perder para a realização do Papanicolau, já que, a gestante tem uma maior assiduidade aos serviços de saúde (MOREIRA, 2017).

A gravidez representa uma excelente oportunidade para a realização do exame preventivo já que as gestantes comparecem com maior frequência a Unidade de Saúde da Família e já que faz parte da rotina de pré-natal preconizada pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde do Brasil. Deve-se sempre indicar o exame de prevenção do colo do útero para a paciente, na prática diária no serviço público, observa-se, às vezes, um certo receio das mulheres quando se fala em fazer esse exame durante o período gestacional mostra-se necessário uma maior orientação por parte dos profissionais enfermeiros a estimular as gestantes, mostrando a importância do exame e as consequências do que a não realização pode lhes trazer (SANTANA; SANTOS; MACHADO, 2013).

Nas gestantes a coleta pode ser feita em qualquer período da gestação preferencialmente até o sétimo mês, seguindo as mesmas recomendações das mulheres de 25 a 64 anos, ainda que não haja evidência contraindicando a coleta de endocérvice na gestação, sugere-se que a mesma

não seja realizada uma vez que ocorrências indesejáveis durante a gestação, como sangramentos espontâneos ou até mesmo abortos, assim é recomendado realizar apenas a coleta da ectocérvice e inspeção visual do colo estando atento para alterações anatômicas (BRASIL, 2016).

O câncer associado à gravidez é definido como aquele diagnosticado durante a gestação ou até 12 meses de puerpério, o diagnóstico de carcinoma cervical em mulheres grávidas é baseado em achados clínicos, inspeção do colo do útero, testes citológicos, colposcopia, exames de biópsia dirigida e de imagem na maioria dos casos, as pacientes são assintomáticas e quando apresentam sintomas o mais prevalente é o sangramento vaginal, que está presente em aproximadamente 50% dos casos (BOLDRINI et al., 2019).

O tratamento das gestantes acometidas com o CCU segue o mesmo protocolo das não gestantes, porém, mantendo o cuidado de evitar o uso da quimioterapia durante o primeiro trimestre da gestação, também ocorre um risco de aborto e má formação durante o terceiro trimestre devido ao uso da quimioterapia, para a tomada de decisão em relação ao tratamento é considerado a idade gestacional, o estadiamento, a dosagem e o tipo de droga para aumentar a segurança. Já a radioterapia é contraindicada pois pode gerar complicações para o feto em todos os períodos da gestação (LÉLIS et al , 2019).

3.4 A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

As atribuições do enfermeiro são muito importantes durante todo o processo de doença do câncer de colo uterino, começa pela prevenção e se estende até os cuidados durante o tratamento, para que isso aconteça é importante que o enfermeiro compreenda todos os fatores de risco que influenciam nesse processo de desenvolvimento do CCU, podendo atuar tanto na prevenção primária com a educação em saúde contínua como na secundária com o rastreamento para um diagnóstico antes que as lesões progridam. Durante o tratamento o enfermeiro deve priorizar a paciente e sua família com um olhar holístico, empático e humano, apoiando-os emocionalmente e informando todo o processo de tratamento amenizando suas inseguranças (CARNEIRO et al, 2019).

É indispensável evidenciar o papel das Equipes de Saúde da Família na implementação da busca ativa das mulheres nas orientações sobre os exames papanicolau, a prevenção do Câncer de Colo de Útero (CCU) envolve um exame eficaz e seguro onde o enfermeiro exerce influência fundamental na educação em saúde através da comunicação, neste contexto a detecção precoce do câncer de colo do útero na atenção primária é uma das estratégias de

prevenção e estímulo para o autocuidado da mulher permanentemente, evitando agravos a saúde da mulher (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020).

O enfermeiro tem papel preponderante na prevenção do câncer de colo de útero, tanto na promoção como prevenção da saúde da mulher. O diagnóstico precoce e o uso de tecnologia simplificada possibilitam que o tratamento seja efetivo, pois este apresenta etapas bem definidas, de forma mais rápida e prática (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020).

Ainda na atenção primária a saúde e durante a realização do pré-natal o enfermeiro tem uma ótima oportunidade para realizar o preventivo na mulher gestante devido o vínculo que é construído nesse processo, os enfermeiros precisam reconhecer a importância da realização do exame papanicolau em gestantes, buscando a detecção precoce de patógenos e doenças como HPV e consequentemente o câncer do colo do útero, para que ocorra uma adesão maior por parte das mulheres e também gestantes é necessário que os enfermeiros estejam capacitados para realizar um acolhimento e coleta do exame adequada para que as mulheres se sintam confortáveis em voltar a unidade (MANFREDI et al. , 2016).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura com abordagem quantitativa, sobre o conhecimento e a prática clínica do enfermeiro no exame citopatológico do câncer do colo de útero em gestantes.

A pesquisa descritiva é aquela que tem como objetivo a descrição de características de determinada população com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis. Nesse sentido o estudo justifica-se tendo o entendimento que o autor buscará compreender e descrever o conhecimento e prática dos profissionais com relação a forma correta da realização do exame (GIL, 2017).

A revisão integrativa tem por finalidade reunir e sintetizar os resultados das pesquisas sobre um determinado tema de maneira sistemática e ordenada, esse tipo de revisão possibilita aos interessados reconhecer os profissionais que mais investigam o assunto, as áreas de atuação e a análise das pesquisas mais relevantes (MENDES; SILVEIRA; GALVAO 2008).

Esse estudo foi realizado com bases literárias já existentes dividindo-se em 8 fases que são: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e por último redação, se enquadrando assim com a proposta de pesquisa que o autor objetiva, fazendo busca em bases de dados por estudos que abordem o tema de pesquisa.

A abordagem etnográfica ou qualitativa compreende um conjunto de técnicas onde o autor avalia de forma descritiva os valores, crenças e práticas sociais com a finalidade de conhecê-los melhor (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Para alcançar o objetivo proposto elegeu-se a seguinte questão norteadora: Qual a compreensão dos enfermeiros quanto a indicação do exame citopatológico em gestantes e como atua na prática profissional?

A coleta foi realizada no período de setembro a outubro de 2021. A busca dos artigos foi feita através das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na MEDLINE, utilizando os seguintes descritores; gravidez, enfermagem, pré-natal, colo do útero e teste Papanicolau

Para realização desse estudo, foram utilizados como critérios de inclusão artigos que atendiam aos objetivos propostos e respondiam a pergunta norteadora, que estavam disponíveis na íntegra, que tinham acesso gratuito, escritos em português e produzido entre os anos de 2011 a 2021, foram excluídos os artigos do tipo revisão de literatura, cartas, editoriais e que o acesso

estava de forma paga, escritos em outras línguas que não fosse o português, artigos duplicados e produções superiores ao ano de 2021.

Feita a seleção dos artigos com o uso dos critérios citados, foi realizada a leitura do resumo dos mesmos, identificando assim aqueles que fariam parte da amostra, tais artigos por sua vez foram lidos na íntegra, bem como feito o fichamento.

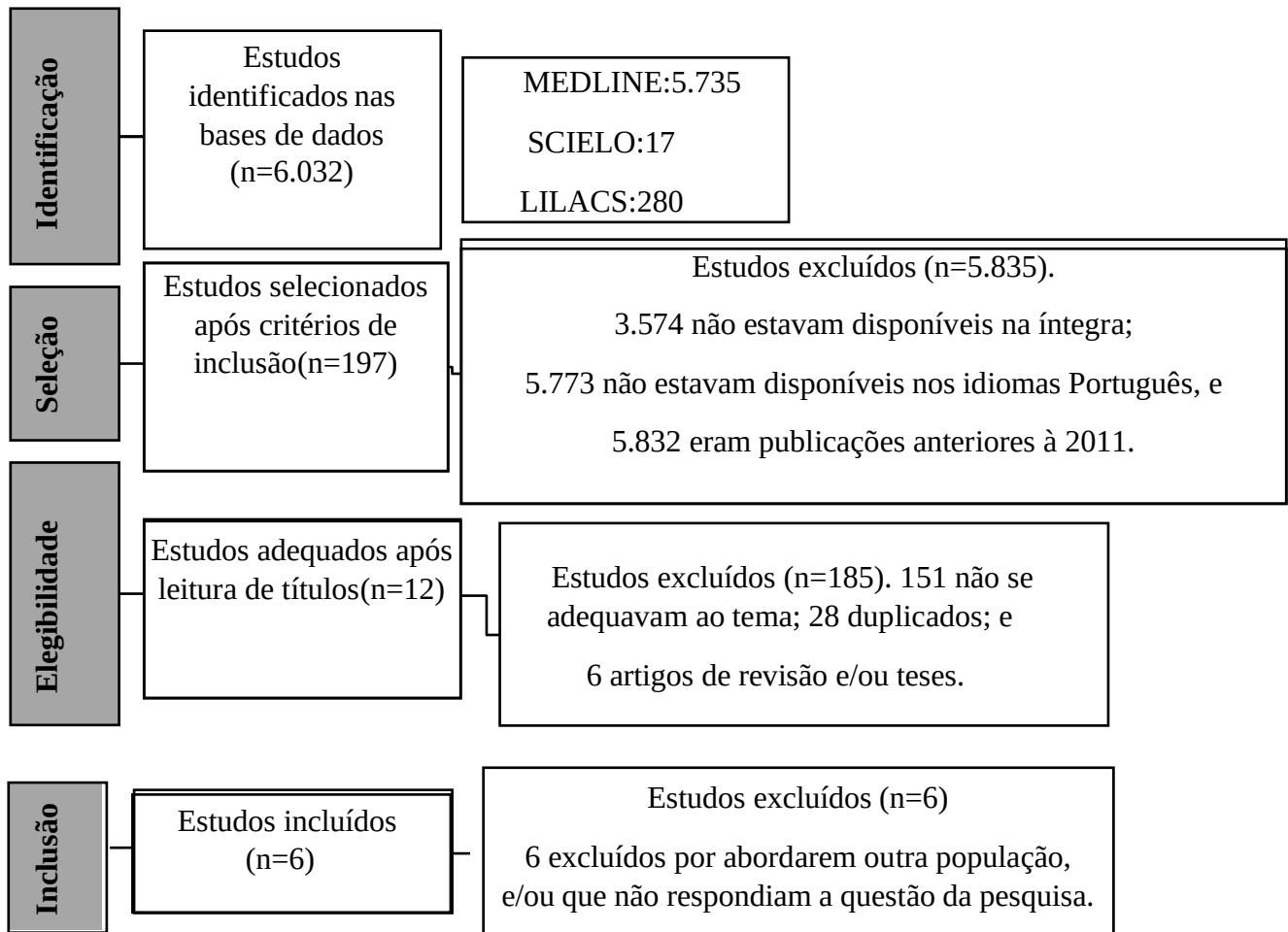
Os estudos selecionados foram organizados, identificando o título, autores, ano de publicação, base de dados, periódicos, principais resultados e conclusões, organizados em quadros e categorias temáticas.

Tabela 1. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021.

DESCRITORES	BASES DE DADOS		
	MEDLINE	SCIELO	LILACS
<i>Teste Papanicolau AND Gravidez</i>	337	0	15
<i>Teste Papanicolau AND Enfermagem</i>	98	4	47
<i>Teste Papanicolau AND Pré-Natal</i>	42	1	10
<i>Teste Papanicolau AND Colo do Útero</i>	5.258	12	208
TOTAL	5.735	17	280

Fonte: Pesquisa direta, 2021

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021



Posteriormente a busca e seleção dos estudos, realizou-se a identificação das pesquisas, conforme elucidado na figura 1, a partir da qual se obteve uma amostra inicial de 6.032 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão, durante a seleção, 5.835 estudos foram excluídos da amostra, restando 197 obras.

Diante da análise da elegibilidade dos estudos, 185 pesquisas foram excluídas, devido não abordarem o tema em estudo e/ou estarem duplicadas nas bases de dados. Diante da inclusão dos estudos, 6 pesquisas foram excluídas por abordarem outra população, e/ou porque não respondiam à questão norteadora do estudo. Assim, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 6 obras, as quais atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos na metodologia.

O terceiro passo formulou-se a partir da elaboração do banco de dados, por meio do programa Microsoft Office Word (versão 2010), e conseguinte realização da codificação e categorização dos estudos, através da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, de

acordo com o título, autores, ano de publicação, base de dados, revista/periódico e principais resultados, como referido no Quadro 2. Ressalta-se que foram realizados fichamentos de todos os artigos incluídos na amostra, afim de promover uma maior precisão na extração das informações significativas.

Na quarta fase, foi estabelecida a análise e avaliação crítica dos estudos incluídos, na qual os artigos foram avaliados com a finalidade de evidenciar os aspectos em comum e suas divergências, a partir dos quais foram elaborados os resultados desta pesquisa.

Na quinta etapa foi realizada a síntese dos estudos, interpretação e discussão dos resultados à luz da literatura pertinente ao assunto. A partir da qual, destacaram-se as recomendações e os fatores de risco relatados nos estudos e sugestões de pesquisas futuras.

Os resultados da pesquisa fundamentaram-se na avaliação minuciosa dos estudos selecionados e, posterior realização de análise comparativa dos estudos frente ao objeto de pesquisa proposto. A última etapa consistiu na construção desse estudo, apresentação dos achados e síntese do conhecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a estratégia de busca de artigos, identificação, seleção, elegibilidade e inclusão obteve-se um total de 6 estudos que sintetizaram os principais achados acerca do exame citopatológico do colo do útero em gestantes: conhecimento e prática dos enfermeiros

Quadro 2. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte- Ceará, Brasil. 2021.

Título do artigo	Autores/ ano	Base de Dados	Revista/ Periódicos	Principais resultados
Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família	Rocha;Cruz; OLIVEIRA;, 2019	LILACS	Rev. Pesqui. Cuid. Fundam (online)	A análise dos dados resultou em duas categorias denominadas: a insegurança na realização do exame <i>Papanicolau</i> e ações de controle do CCU. Onde foi possível observar que mesmo os profissionais conhecendo a relevância do rastreamento, a prática realizada por esses profissionais é diferente do preconizado pelo ministério da saúde e também demonstram uma certa insegurança para realizar o exame citopatológico.

Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção	Moreira, 2017	Lilacs	Rev. Cubana de Enfermaria	Com a pesquisa é possível observar que o sentido da prevenção para as gestantes é de ambiguidade onde realizam o exame na perspectiva de descobrirem se adquiriram alguma IST por parte do parceiro, e por outro lado também observa-se que falta esclarecimento por parte dos profissionais para explicar a importância do exame e todo o processo de coleta para as gestantes
---	---------------	--------	---------------------------	---

Exame preventivo para o ccâncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes	Teixeira et al, 2019	Lilacs	Rev. Baiana. Enferm.	As experiências vivenciadas acerca da realização do exame durante a gestação eram, muitas vezes, permeadas por sentimento como vergonha, medo e dor, causando impacto negativo na aceitação de muitas gestantes, mesmo fazendo parte dos exames de rotina do pré-natal. É necessário que os profissionais esclareçam e expliquem a importância e finalidade do exame citopatológico durante a gravidez para que as gestantes sintam-se seguras e confortáveis para realizar o exame sem medo que algo prejudicial aconteça com o bebê.
Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes	Rosa et al, 2018	Lilacs	Cogitare Enfermagem	As gestantes apresentaram percentual de conhecimento, atitudes e práticas inadequadas sobre o exame citopatológico. houve associação significativa de algumas variáveis com a prática das gestantes em relação ao citopatológico do colo uterino, embora já tenham algum conhecimento sobre o exame e até mesmo realizado existem muitas

				dúvidas sobre realizar o citopatológico durante a gravidez e quais seus benefícios
Não realização de citopatológico do colo uterino no extremo sul do Brasil: prevelência e fatores associados	Terlan; Cesar,, 2018	Lilacs	Ciência & Saúde Coletiva	Evidencia-se proporção expressiva de não realização de citopatológico e não cumprimento de recomendação básica do Ministério da Saúde. Os profissionais de saúde deveriam reforçar a necessidade de realização deste exame, bem como busca ativa na comunidade das gestantes com o perfil aqui descrito.
Não adesão às diretrizes para rastreamento do câncer do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal	Ribeiro et al 2013	Lilacs	Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Encontrou-se uma prevalência para não realização do citopatológico maior por parte das puerpéras e mulheres com a condição socioeconômica baixa e com baixa escolaridade. Por outro lado foi possível observar que as mulheres com o estado civil casada ou viúvas realizam o exame com mais frequência.

Fonte: Pesquisa direta 2021

Diante da construção do estudo, por meio dos artigos selecionados e analisados, averiguou-se os principais aspectos relacionados à coleta do exame citopatológico em gestantes e a atuação do enfermeiro para realizar o procedimento e busca ativa das gestantes durante o pré-natal. Nesse contexto, com a finalidade de favorecer uma melhor compreensão acerca dos resultados obtidos no estudo, optou-se pela fragmentação da discussão dos dados em três categorias a saber: Conhecimento dos enfermeiros sobre motivos ou indicações do exame ginecológico em mulheres gestantes, A atuação do enfermeiro na prática da realização do citopatológico em gestantes e Dificuldades dos enfermeiros na realização do exame citopatológico do colo do útero em gestantes.

5.1 CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE MOTIVOS OU INDICAÇÕES DO EXAME GINECOLÓGICO EM MULHERES GESTANTES

Segundo o ministério da saúde existem recomendações que geram alguns conflitos quanto a coleta de material endocervical nas gestantes, apesar de não haver evidências de que a coleta de espécime endocervical aumente o risco sobre a gestação quando utilizada uma técnica adequada. Recomenda-se que cada caso seja analisado, pesando riscos e benefícios da ação, gestantes aderentes ao programa de rastreamento e que estejam com últimos exames normais podem ser acompanhadas de forma segura sem a coleta do material endocervical durante a gravidez (BRASIL, 2016).

Por outro lado o ministério da saúde mostra que para mulheres que mantêm um vínculo frágil ao serviço ou não são aderentes ao programa de rastreamento, a gestação se mostra como uma valiosa oportunidade para a coleta do exame, devendo, portanto ser completa, sendo assim muito importante que haja busca ativa dos enfermeiros por essas gestantes sem desperdiçar essa oportunidade (BRASIL, 2016).

Diante da análise é possível observar que os enfermeiros detêm conhecimento sobre o exame de Papanicolau, contudo demonstraram receio em alguns momentos para realizar o procedimento em gestantes, com isso revela a necessidade de capacitação para ampliação do entendimento as recomendações da realização do referido exame em mulheres grávidas.

Vale ressaltar ainda a importância do enfermeiro como agente promotor de orientações sobre as indicações para o exame citopatológico, no processo de busca ativa dessas mulheres, inclusive, quando indicado no período gravídico, estando apto a sanar dúvidas e realizar o procedimento.

O enfermeiro é o integrante da equipe multiprofissional mais atuante na busca do rastreamento do câncer do colo do útero, visto que antes, durante e depois do exame ele é responsável por fornecer informações à mulher, realizar o acolhimento e manter a privacidade durante a consulta de enfermagem. Desse modo, os profissionais devem sentir-se preparados para oferecer uma assistência segura e que proporcione resultados positivos, a fim de minimizar os óbitos decorrentes dessa patologia (VIANA et al., 2013).

Existem diversas ações que são realizadas na atenção básica sobre o controle dos cânceres do colo do útero que vão desde cadastro e identificação da população prioritária ao acompanhamento das usuárias em cuidados paliativos. É importante que a equipe conheça a sua população, mantendo um cadastro sistemático de todos os usuários da sua área adscrita, a partir desse cadastro, ela deve conseguir identificar todas as mulheres da faixa etária prioritária,

bem como identificar aquelas que têm risco aumentado para desenvolver a doença. Ao realizar o cruzamento entre as mulheres que deveriam realizar o exame e as que o realizaram, é possível definir a cobertura e, a partir daí, pensar em ações para ampliar o acesso ao exame (BRASIL, 2013).

Siqueira et al. (2016) mostra no seu estudo que os profissionais da enfermagem enfatizam que deve haver um maior comprometimento por parte de todos, articulando assim a secretaria de saúde, os profissionais e a comunidade, por meio de palestras, e atividades educativas que busquem orientar esse público a respeito da importância da realização do exame citopatológico no período gestacional.

Com isso torna-se notório o quanto é importante que haja uma maior divulgação e explanação sobre a coleta do citopatológico com as gestantes para que as mesmas despertem o interesse em realizar o exame seja no período gravídico ou em outro qualquer. Barreiras como a falta de informação impede que o rastreamento dessas mulheres seja completo e consequentemente atrasando também o tratamento adequado para as mesmas.

O vínculo que é criado entre a paciente e o enfermeiro durante o pré-natal permite que dúvidas sejam sanadas de maneira mais clara e íntima, permitindo assim que o profissional sinta-se seguro para realizar a coleta e a gestante pronta para continuar o rastreio no tempo indicado, diminuindo assim as taxas de morbidade decorrentes dessa patologia.

5.2 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DA REALIZAÇÃO DO CITOPATOLÓGICO EM GESTANTES

Averiguou-se frente os resultados da pesquisa que, os profissionais de enfermagem manifestam um certo despreparo e insegurança para realizar o citopatológico em gestantes, mesmo aparentando experiências em realizar a técnica, os profissionais perdem muitas oportunidades para realizar a coleta nas gestantes durante o pré-natal. A falta da busca ativa por essas mulheres gera um grande problema, visto que a maioria das gestantes desconhece o fato que é possível realizar o exame durante a gestação e que não trará riscos para o bebê, além de que a gravidez não impede o surgimento de neoplasias no colo do útero

A consulta de enfermagem tem papel fundamental na aproximação da paciente e enfermeiro, pois durante a sua realização a usuária adquire confiança e segurança, o que facilita a troca de informações importantes entre as duas partes para a detecção de problemas que afetam a saúde e a qualidade de vida. Dessa forma, a estratégia de captação de mulheres para

consultas e com isso também a realização do exame Papanicolaou, deve gerar ações para garantir não somente o atendimento, como também atividades educativas, entrega de resultados e adequado seguimento em todo tratamento (ROCHA; CRUZ; OLIVEIRA; 2019).

As gestantes são um importante grupo de risco para o desenvolvimento de infecções pela ação da modulação imunológica somada à influência de fatores hormonais que podem alterar o curso de algumas doenças durante o período gestacional. As infecções na mãe podem impactar tanto na saúde dela quanto na do feto, e a transmissão dessas infecções pode dar-se no período da gestação, durante, parto e pós-parto (TEIXEIRA et al., 2019).

O pré-natal é uma estratégia importante de cuidados preventivos às gestantes uma vez que visa o bem-estar materno-fetal, sendo visto que gestantes que realizam o pré-natal apresentam menores riscos de serem acometidas por doenças, com isso, é necessário que o atendimento seja efetivo, tanto qualitativo quanto quantitativamente. É importante que os profissionais busquem a qualidade do atendimento durante o pré-natal e não somente a quantidade de consultas, fazendo esse momento oportuno para a realização do exame de Papanicolaou de forma segura, evitando as percas de oportunidade para realizar o exame pois não se sabe quando ou se a mulher retornará a procurar o serviço de saúde posteriormente. (MANFREDI et al., 2016).

Segundo Gasparin et al.(2020) o rastreio do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal não contempla sua totalidade, principalmente a nível nacional, o qual encontra-se deficitário devido aos desafios perante a coleta neste momento específico de sua vida. A demanda é permanente e exige adequação dos serviços de saúde, e também dos profissionais que atuam, a fim de que seja garantido um atendimento qualificado e com a cobertura das prerrogativas do sistema de saúde brasileiro.

Nas gestantes, também deve ser realizado o exame citopatológico do colo do útero, o qual pode ser solicitado como um dos exames complementares, preferencialmente até o sétimo mês de gestação, a presença espontânea da mulher gestante na Estratégia de Saúde da Família, período em que vai com mais frequência aos serviços de saúde, pode ser aproveitada com a finalidade de detectar da patologia. É válido ressaltar que não há necessidade de ser realizada a coleta da endocérvice nas gestantes, visto que a junção escamocolunar está exteriorizada. (BRASIL, 2013)

Toda mulher está susceptível a desencadear a neoplasia do colo do útero, como também infecções sexualmente transmissível e outras doenças, por isso é de suma importância que o exame de papanicolau seja realizado em todas mulheres em idade fértil, porém manter um controle sobre a periodicidade desse exame entre as usuárias que frequentam a Estratégia de

Saúde da Família não é fácil e o pré-natal torna-se peça chave para realizar a coleta do exame, como foi possível analisar nos estudos. O vínculo que é criado entre o profissional e a gestantes quebra essa barreira onde muitas delas acham que não é possível realizar o papanicolau durante a gestação, garantindo assim um período longe dos riscos, tanto para a mãe como para o feto.

5.3 DIFICULDADES DOS ENFERMEIROS NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO EM GESTANTES.

Foi possível analisar frente aos resultados da pesquisa que alguns enfermeiros apresentam dificuldades para o não seguimento aos preceitos básicos na realização do exame citopatológico nas gestantes mesmo conhecendo o procedimento e atuando há anos na área, na hora de realizar esse procedimento com as gestantes muitas barreiras aparecem, e a não realização desse exame no período gestacional pode representar riscos à saúde das gestantes já que com exame também é possível detectar infecções, IST'S e até mesmo a neoplasia do colo do útero.

Assim, a partir da análise dos dados, foram elencadas as principais barreiras para a não realização do exame citopatológico em gestantes: déficit de aplicação do conhecimento profissional na execução prática do exame; falta de conhecimento por parte das gestantes sobre a realização do exame durante o período gestacional; capacitação profissional para realizar busca ativa das gestantes e realizar técnica correta do exame.

Segundo a análise de Rosa et al. (2018) obedecendo às recomendações do Ministério da Saúde, observa-se como é importante que todas as mulheres, especialmente as grávidas, sejam submetidas ao exame citopatológico. A avaliação do conhecimento, da atitude e da prática da população feminina, especialmente das grávidas, sobre o exame citopatológico do colo do útero tem como finalidade observar a percepção que as mulheres possuem sobre o exame citopatológico e também sobre o câncer do colo do útero e o que o exame detecta, o que pode ter grande influência na sua realização e na frequência com que é realizado. Essas informações podem servir de embasamento para os profissionais e os serviços de saúde, no que diz respeito à adoção de medidas que possam garantir informações e saúde àquela população.

Em relação aos mitos construídos acerca do exame preventivo e de sua realização durante a gestação, nota-se que as gestantes mantêm a idéia ou já escutaram, alguma vez na vida, que o exame citopatológico é doloroso, desagradável, desconfortável ou que não deve ser realizado no período gestacional gerando riscos nesse período. Dentre os principais motivos para a não realização do exame citológico pelas gestantes estão o desconhecimento acerca da

sua realização durante a gestação e o sentimento de medo ou vergonha em relação à exposição dos órgãos genitais a pessoas com as quais não possuem vínculo ou proximidade (TEIXEIRA et al., 2019)

É pertinente reforçar a necessidade de intensificação do processo educativo durante as consultas de pré-natal, visando melhorar a qualidade da assistência. Ressalta-se a importância do enfermeiro e das consultas de enfermagem, para incentivar as gestantes a realizarem o exame preventivo, bem como para trabalhar na desconstrução desses preconceitos e ideias que, muitas vezes, dificultam a adesão das mulheres aos serviços de saúde e criando barreiras que o citopatológico não seja realizado (TEIXEIRA et al., 2019).

Assim foi possível analisar diante das opiniões dos diversos autores que sem a intensificação das atividades educativas com os profissionais e as gestantes o número de mulheres que não são adeptas ao programa de rastreamento só cresce, visto que as mesmas não conhecem a real importância do exame e o enfermeiro não demonstra a segurança devida para realizar uma coleta eficaz.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil a saúde da mulher é uma pauta bastante relevante onde aborda vários assuntos e estratégias voltadas para a prevenção de saúde da mesma, nesse âmbito é possível destacar um importante problema que é a prevenção do câncer do colo do útero e como a taxa de morbidade ainda é elevada no país.

Nessa perspectiva foi possível observar como é importante realizar o exame citopatológico nas mulheres e principalmente nas gestantes, visto que nesse período as mesmas estão propícias a desencadear infecções e até mesmo a neoplasia do colo do útero tanto como as mulheres em período normal, além disso foi possível observar como é relevante a criação de vínculo entre o enfermeiro e a gestante principalmente durante o pré-natal para que ações de saúde sejam realizadas.

Mediante os estudos observou-se o conhecimento dos enfermeiros sobre a realização do exame citopatológico nas gestantes, e foi possível analisar que embora conheçam o procedimento e dominem a técnica, na prática o receio em realizar o procedimento nas gestantes toma conta do cenário dificultando assim um rastreio eficaz do câncer do colo do útero nesse período.

Diante o exposto é notável que os profissionais de enfermagem precisam promover campanhas de conscientização para que as gestantes comecem a perder o receio em realizar o procedimento e também que haja capacitação para os profissionais se atualizarem e perder a insegurança em realizar o citopatológico nas mulheres em período gravídico.

Notou-se nas literaturas que algumas barreiras dificultam o rastreamento e a não realização do citopatológico, como, a falta de informação para as gestantes, déficit de aplicação do conhecimento do enfermeiro na execução do exame e falta de capacitações e atualizações sobre protocolos para realizar o exame nas gestantes.

É preciso reforçar e intensificar a necessidade de ações educacionais tanto na esfera profissionais como na comunidade, para que a busca ativa por essas mulheres seja realizada e assim um controle sobre a realização do exame citopatológico do colo do útero seja estabelecido nas estratégias de saúde da família. O pré-natal é uma oportunidade única para que essas ações sejam criadas tendo em vista que a mulher frequenta a unidade com mais facilidade e um vínculo com o enfermeiro é estabelecido, gerando oportunidades para realizar a coleta e desmistificar o tabu gerado por essas mulheres.

Com isso intensifico quão prazeroso foi realizar esse trabalho visto que foi uma rica oportunidade para conhecer e analisar as dificuldades que os profissionais demonstram para

realizar o citopatológico nas gestantes sob a visão de vários autores. Assim espero que esse estudo sirva de base referencial para que os acadêmicos de enfermagem possam sanar suas dúvidas dando continuidade a esse estudo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, S. Personagem da História da Saúde VI: George Nicholas Papanicolaou. **Rev. bras. anal. clin.**, p. 94-97, 2019. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/volume-51-no-2-editorial/> Acesso em: 11 de junho de 2021

BOLDRINI, N. A.T et al. Câncer do colo do útero na gravidez. **Femina**, v. 47, n. 1, p. 55-60, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Neide-Boldrini/publication/331635380_Cancer_do_colo_do_uterio_na_gravidez_Cancer_of_the_cervix_in_pregnancy/links/5c840ea9299bf1268d4c72c Acesso em: 23 de maio de 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes**. 1. ed., 2. reimpr. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br> Acesso em: 27 de Abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia do Pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br> Acesso em: 27 de Abril de 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br> Acesso em: 26 de Abril de 2021

CARNEIRO, C. P. F et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362-e1362, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019> Acesso em: 20 de maio de 2021

DUAVY, L. M.; BATISTA, F. L. R.; JORGE, M. S. B.; SANTOS, J. B. F. D. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. **Cien Saude Colet.** v. 12, n.3, p:733-742, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5xYzsrXLR3gLRD35qrvv7zb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 de maio de 2021

GASPARIN, V. A et al. Rastreamento do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/63482/35716> Acesso em 25 de março de 2021

GIL, A.C et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v.4, p.175 São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: Acessado em 22 de Abril de 2021.

GONÇALVES, C.V et al. Cobertura do citopatológico do colo uterino em Unidades Básicas de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, p. 258-263,

2011. Disponível em :<https://doi.org/10.1590/S0100-72032011000900007> Acesso em: 20 de Março de 2021

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. Câncer do colo do útero, INCA 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio> Acesso em: 20 de maio de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. **Estimativa 2020** : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2020 Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-3-edicao.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2021

LÉLIS, B.D.B et al. Tratamento do Câncer de Colo do Útero em Gestantes. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 45, p. 433-438, 2019., Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1703/2528> Acesso em: 19 DE MAIO DE 2021

MACIEL, L. M. A.; DE SOUZA, R. A. G.; ANDRADE AOYAMA A importância do exame papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do Câncer no Colo Uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/maria/Downloads/95-Texto%20do%20Artigo-270-1-10-20200727.pdf> Acesso em: 24 de maio de 2021

MANFREDI, R.D.L.S., et al. Exame papanicolau em gestantes: conhecimentos dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária a saúde. *Revista de Pesquisa : Cuidado é Fundamental*, v. 8, p. 4668-73, 2016 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4668-467315>. Acesso em: 25 de março de 2021

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed.-São Paulo: Atlas, 2017. Acessado em: 20 de Abril de 2021

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 de Abril de 2021

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Pretopolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009. Acessado em 22 de Abril de 2021.

MOREIRA R.D.C. Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 33, n. 2, 2017. Disponível em <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1159/264> Acesso em: 23 de Maio de 2021

RIBEIRO, Luciane et al. Não adesão às diretrizes para rastreamento do câncer do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 35, p. 323-330, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/TNgwbxgzybFHVSHSCG3R7Bx/?lang=pt> Acesso em: 25 de Setembro de 2021

ROCHA, C. B. A. D.; CRUZ, J. W. D.; OLIVEIRA, J. C. D. S. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 1072-1080, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6928/pdf_1 Acesso em: 26 de Setembro de 2021

ROSA, A. R. R.; DE LIMA, T. S.; DA SILVA CARVALHO, I. C.; DE JESUS SOUSA; A. S.; RODRIGUES, Â. B.; DA PENHA, J. C. Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestante. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4836/483660205004/483660205004.pdf> Acesso em: 25 de Setembro de 2021

SANTANA, J. E. O.; SANTOS, M.; MACHADO, I. L. D. A. A importância da realização do papanicolau em gestantes: uma revisão de literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 3, p. 39-48, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/581/534> Acesso em: 22 de maio de 2021

SIQUEIRA, J. D., ALENCAR, T. N. F., RODRIGUES, E. S. R. C., da Nóbrega, M. M. Dificuldades encontradas pelo enfermeiro ao realizar o exame citopatológico em gestante difficulties encountered by the nurse to take the examination citopatológico in pregnant women. **REV. Temas em Saúde** v.16, n. 4 2016 Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16411.pdf> Acesso em: 15 de setembro de 2021

TEIXEIRA, L. D. M.; SANTOS, A. A. P. D.; SANCHES, M. E. T. D. L.; SILVA, J. M. D. O.; CAVALCANTE, M. V Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes. **Rev. baiana enferm**, p. e33698-e33698, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v33/1984-0446-rbaen-33-e33698.pdf> Acesso em: 25 de Setembro de 2021

TERLAN, R. J.; CESAR, J. A. Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3557-3566, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n11/3557-3566/> Acesso em: 29 de Setembro de 2021

VIANA, M.R.P et al. Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino [Nursing education for prevention of cervical cancer]. **Revista enfermagem UERJ**, v. 21, n. 5, p. 624-630, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10038> Acesso em: 30 de Outubro de 2021.

